
SESSÕES DO PLENÁRIO

43ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de novembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, que tem como finalidade fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Targino Gondim Alves Filho proposta pelo deputado Roberto Carlos e que tem como coautor o deputado Pedro Alcântara.

Convido para compor a Mesa o deputado proponente desta sessão, o meu querido amigo Roberto Carlos; o deputado Pedro Alcântara, coautor deste título; o deputado federal Jorge Khoury; o deputado federal João Almeida; os deputados estaduais Elmar Nascimento e Misael Neto; o Sr. Comandante do Policiamento da Região Norte, coronel Mendes, representando o comandante Geral da PM, coronel Nilton Mascarenhas, e o Sr. Professor e Poeta Otoniel Gondim.

Designo o Cerimonial da Assembleia Legislativa para conduzir a este recinto o Sr. Targino Gondim.

(O Sr. Targino Gondim Alves Filho adentra o Plenário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido todos a ouvir o Hino Nacional brasileiro.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao coautor da proposta de outorga desse título, meu querido amigo deputado Pedro Alcântara, para saudar o homenageado.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo; Sr. proponente da sessão especial, meu querido amigo e conterrâneo deputado Roberto Carlos; Sr. Deputado Federal Jorge Khoury, conterrâneo, ex-prefeito da nossa terra, que nos honra com sua presença; Sr. Deputado federal João Almeida, também conterrâneo, com relevantes serviços prestados a esta terra, sempre presente, a quem agradeço pela presença em nome da nossa querida Juazeiro e da região do São Francisco; Sr. Deputado Elmar Nascimento, companheiro, deputado, colega de partido, vizinho do município de Campo Formoso, também com relevantes serviços prestados a nossa região; deputado Misael Neto, jovem, no 1º mandato, que tem realmente representado a nossa região na Casa do Povo; Sr. Comandante do Policiamento da região Norte, coronel Mendes, que tão bem comanda o policiamento em nossa região, fazendo com que diminuam os índices de criminalidade na região Norte do Estado mediante uma ação conjunta das polícias da nossa região, e que, para nós, é uma honra tê-lo aqui representando o comandante-geral da PM, coronel Milton Mascarenhas, a

quem desejo uma breve recuperação e o retorno imediato ao comando da nossa Polícia Militar; Sr. Targino Alves Filho, homenageado; aqueles que abrilhantam esta sessão, minhas senhoras e meus senhores, jovens, aqueles que fazem a arte e a cultura, a sanfona é uma das maiores culturas e a maior mensagem que temos, é muito fácil falar de Targino, uma figura amada e respeitada por todos nós baianos, especialmente os juazeirenses.

Nascido no vizinho Estado de Pernambuco, cedo migrou, atravessou o rio São Francisco, o rio da unidade nacional, que ele canta tão bem e que defendemos nesta Casa – quase 50% do meu mandato é em defesa daquele rio -, e aportou em Juazeiro, onde também cheguei, vindo de Campo Alegre de Lourdes, já na divisa da Bahia com o Piauí, dela gostei e nela fiquei.

E você, Targino, chegou com sua família unida, o que é de importância fundamental para o sucesso de qualquer pessoa que tem a responsabilidade de ser a estrela maior da família. Você tem ao seu lado um irmão-poeta, que compõe para você e que aqui está também abrilhantando esta Casa. Enfim, sua família conseguiu respeito através da cidadania, da dignidade e do trato com aqueles que convivem, no dia a dia, com vocês.

Mas, Targino, somos gratos a você, e a Bahia se orgulha, esta Casa mais ainda, assim com o deputado Roberto Carlos, autor da proposta para torná-lo cidadão baiano, a quem sugerimos ser coautor dela, pois já era intenção nossa fazer essa proposta ao Parlamento baiano. Entretanto o mérito é do deputado Roberto Carlos, que nos aceitou como coautor, nosso amigo, conterrâneo. Trabalhamos juntos em prol das coisas boas de Juazeiro, às vezes divergimos politicamente. Mas, quando se trata de algo em relação à cidade, temos um pensamento convergente.

Sou muito exigente em questão de Título de Cidadania. Tenho vinte e tantos anos nesta Casa, são 6 mandatos, fui deputado constituinte. Até agora, meus caros deputados federais e estaduais e aqueles que também abrilhantam esta sessão, só apresentei 3 títulos de cidadão: para um cientista da Medicina, piauiense que mora em Salvador, Dr. Modesto Jacobina, urologista, talvez da maioria de nós da capital baiana com mais de 50 anos. Para o Dr. Carlos Gilberto Farias, um dos sócios-proprietários da Agrovale, que tem prestado relevante serviço à nossa região gerando mais de 4.500 empregos. E para o nosso querido bispo D. José Rodrigues, que foi uma pessoa que teve um trabalho voltado para o social, independentemente da sua questão religiosa, principalmente no momento mais crucial da nossa região, o implante da Barragem do Sobradinho. Ele prestou um relevante serviço nessa área, assinando o prejuízo. Deputado João Almeida, V.Ex^a e o Dr. Jorge Khoury, que conhecem muito bem a história das hidrelétricas do nosso Estado, se não fosse a ação de D. José Rodrigues, talvez o sacrifício tivesse sido maior e o resultado mais negativo do que as sequelas que ficaram daquela barragem.

Agora tenho a honra de ser coautor do projeto de Título de Cidadão Baiano. Quero dizer que tenho um respeito enorme por você, sua família, seu irmão Paulo, que é um dos mais próximos a mim, amigo de muitos anos. E você hoje é um dos seguidores mais fiéis de Luiz Gonzaga. Seu forró é autêntico, original. Você é um exemplo de cidadão, uma pessoa que no mundo musical se impôs pelo seu talento, pela sua competência e dedicação.

Você marcou época na nossa região, em especial lá em Juazeiro, quando fez o

festival de forró no País inteiro com repercussão neste Estado, no Nordeste e até no estrangeiro, fazendo convergir para o nosso município todos aqueles amantes e profissionais da sanfona, desde os mais expressivos, em nível internacional, até os mais simples.

Foi uma festa de Primeiro Mundo. Aliás, não digo Primeiro Mundo porque não gosto dessa colocação. Mas foi uma festa à altura da nossa região, da expressão que temos para a música e o Brasil. Aquilo marcou!

Conversava há pouco com você na sala do cafezinho, onde se fala a verdade, e você quer firmar esta data como a data e neste ano fazer novamente. Terá todo o apoio desta Casa e do Estado. Vamos convidar o nosso presidente Marcelo Nilo, um sertanejo que preside esta Casa. Tinha um compromisso hoje à tarde. Nós vivemos num momento político muito forte, mas ele fez questão de estar aqui e presidir esta sessão em respeito aos deputados de Juazeiro - somos três aqui - e em especial a você, Targino, que hoje representa muito para a música nordestina, a música do nosso País, sobretudo para a nossa região. Parabéns! Hoje você é um baiano autêntico, tal qual nós outros que militamos nesta Casa.

Muito obrigado a Deus, que nos dá a vida para sermos coautor deste projeto. Desejo-lhe sucesso, Targino. Um abraço e um beijo no coração dos outros.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Roberto Carlos, autor da proposta do Título de Cidadão Baiano a Targino Gondim.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, caro colega Marcelo Nilo, do PDT; Sr. Deputado coautor deste projeto, Pedro Alcântara, parlamentar que nos orgulha, é da nossa região e tem mais de 20 anos neste Parlamento, posso dizer aos meus conterrâneos que aprendi muito com V.Exa. aqui nesta Casa. Logo que cheguei tive de lhe pedir orientações. De antemão quero agradecer e dizer que é uma honra contar com o senhor também no Legislativo baiano; Sr. Deputado Federal Jorge Khoury, da região juazeirense, especificamente da nossa cidade, Juazeiro, o qual igualmente nos honra com a sua presença, V.Ex^a também tem mais de 20 anos na estrada, trabalhando na política e tem grandes serviços prestados à Bahia, especificamente à nossa cidade, à nossa região de Juazeiro.

Sr. Deputado Federal João Almeida, deputado do PSDB, deputado federal que nos honra com a sua presença, um homem sertanejo. Gosto sempre de dizer que João Almeida é homem chamado trabalho. Parabéns pelo trabalho, agradeço por sua presença aqui nesta solenidade.

Sr. Deputado Elmar Nascimento, deputado também que nos honra com sua presença aqui nesta sessão especial e que também é da nossa região e verdadeiramente honra a região de Juazeiro, Campo Formoso. Parabéns e obrigado pela presença.

Sr. Deputado Misael Neto, primeira legislatura mostrando serviço a nossa região. É como o deputado Pedro Alcântara disse: nós temos as nossas divergências políticas, nós temos os nossos grupos políticos, mas quando falamos da nossa região, especificamente Juazeiro, estamos todos unidos para beneficiar a população. Misael Neto tem nos ajudado aqui em alguns projetos para que levemos à nossa região. É uma honra também, Misael, contar com a sua presença aqui.

Sr. Comandante do policiamento da região Norte, coronel Mendes, representando o comandante-geral da PM, coronel Nilton Mascarenhas, e eu quero abrir um parêntese para agradecer ao coronel Mendes, porque desde o início, quando nós apresentamos o projeto de lei criando policiais dentro dos quartéis e colocando jovens de 18 a 24 anos, o coronel Mendes sempre se colocou à disposição para ajudar na construção do projeto, e esta Casa votou esse projeto por unanimidade e já está em funcionamento, com a primeira turma funcionando dentro da Polícia Militar e da Polícia Civil.

Sr. Professor e poeta Otoniel Gondim, obrigado pela presença.

Sr. Targino Gondim Alves Filho, homenageado, meus senhores, minhas senhoras, meus conterrâneos, minhas conterrâneas, quero agradecer às pessoas que vieram de longe, de mais de 520 quilômetros, de Juazeiro, para presenciar esse momento histórico aqui na Assembleia Legislativa.

(Lê) “Há anos como parlamentar nesta Casa, representando o povo baiano e mais particularmente o Vale do São Francisco, somente agora, por projeto meu, esta Casa concede um Título de Cidadão Baiano, e acho que ser cidadão por uma cidade, um Estado, uma Nação, é algo realmente muito importante. Não é para qualquer um título como esse; primeiro é necessário que o povo outorgue esse título, que as pessoas conheçam o homenageado, que saibam do seu trabalho e que este trabalho dê orgulho às comunidades a ponto de quererem tê-lo como conterrâneo, como irmão, e a cidade, Estado ou País o queira como a um filho.

Depois o que fazemos aqui na Casa do povo é apenas confirmar a aclamação das ruas. O deputado é, antes de tudo, um servidor do povo. Aliás, todos os políticos o são e, como tal, têm compromisso. E esse rapaz que o povo me apresentou me deu muito orgulho de ser o proponente de Título de Cidadão Baiano. Bom filho, bom irmão, bom pai, bom amigo e com certeza é e continuará sendo um ótimo cidadão baiano. Falo de Targino Gondim, este jovem músico que, tendo nascido em Pernambuco, mais precisamente na cidade de Salgueiro, sempre declarou seu amor pela Bahia, particularmente pela cidade de Juazeiro, onde fixou residência com sua família no início dos anos 70. Sobre a família aliás, vale lembrar, que foi seu Targino Gondim, o pai, primeiro incentivador da carreira do filho, fazendo no entanto uma ressalva: "quer ser cantor de forró, vá antes aprender sobre Luiz Gonzaga, sua obra, sua vida". Seu Targino, que comprou uma sanfona ainda sem saber tocar, teve como professor, Eugênio Gonzaga, irmão de Ganzagão e, em troca, ensinava-o a dirigir caminhão. E, como bom filho, Targino ouviu o conselho, foi ter mesmo com o Rei do Baião, de quem ganhou ensinamentos que ficaram para o resto da vida e, de quebra um chapéu que identifica o adepto da cultura Gonzagueana. Mas o bom aluno aprendeu também com outros mestres, diversificou seu trabalho, estudou os grandes nomes da cultura nordestina: foi de Gongaza a Patativa do Assaré, a Humberto Teixeira, Zé Dantas, Dominginhos, Elba Ramalho, Xangai entre tantos outros grandes nomes. Mas o menino, crescia sem esquecer suas raízes, valorizando os companheiros de estrada, como Maciel Melo, Raimundinho do Acordeon, Manuca, Valtinho, Chicola, Wilson Duarte, João Sereno, Sérgio do Forró, entre tantos outros.

Da família de bons nomes da arte, na educação, na poesia, Targino herdou de tudo um pouco, de cada um ele extraiu a essência para compor suas músicas. Da mãe,

dona Maria Gondim, (aqui presente) herdou a enorme vontade de servir ao próximo, valendo como legado no trabalho, no dia a dia, quando incentiva, ajuda companheiros de estrada, iniciantes na profissão! Exemplo maior: a criação do Festival Internacional da Sanfona que reuniu em Juazeiro na sua primeira edição, ano passado, dezenas de músicos, os melhores do Brasil e do mundo neste instrumento maravilhoso: a sanfona, que imortalizou o nosso Rei do Baião, Luiz Gonzaga.

E o trabalho do nosso "Sanfoneiro de Ouro" ganhou o mundo; numa parceria com Raimundinho do Acordeon e Manuca, a música Esperando na Janela, explodiu no disco de Gilberto Gil para o filme Eu, Tu e Eles. A conquista do Grammy Latino desse álbum, rendeu uma turnê pelo Brasil e o reconhecimento nacional, inclusive com várias regravações desse sucesso por outros artistas.

Porém, Targino Gondim não é só isso: ele tem preocupação social: recentemente, criou a primeira orquestra Sanfônica do São Francisco, que reúne dezenas de crianças, adolescentes, músicos iniciantes. Com isso, estará garantindo uma geração comprometida com a música e com a cidadania. Por isso, Targino Gondim, me honra muito ser o autor desse projeto que te torna um cidadão baiano. Mas verdade, como disse, estamos apenas tornando de fato, o que já era de direito. Targino, com a música "Esperando na janela" você ganhou o mundo e, com este título de cidadão, quem ganha é a Bahia, o orgulho de ter um filho como você!

Eu jamais, Targino, ia deixar você esperando na janela!!!!”

Muito obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos à apresentação de um vídeo clip.

(Continuação da apresentação do filme)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Neste momento assistiremos a apresentação do Coral da Assembleia Legislativa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a Sr^a Maria Monteiro Gondim, mãe do homenageado, para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano a Targino Gondim. Também convido seus dois filhos, Targininho e Ana Luísa.

Também convido os deputados Roberto Carlos e Pedro Alcântara para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano, projeto de autoria do deputado Roberto Carlos, Resolução nº 1.453, aprovada por unanimidade por esta Casa.

(É feita a entrega do Título de Cidadão Baiano ao homenageado.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o baiano Targino Gondim. (Palmas)

O Sr. TARGINO GONDIM:- Boa-tarde, gente! Boa-tarde a todos, senhores e senhoras, Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Querido Deputado Roberto Carlos, proponente desta sessão especial; Sr. Deputado Pedro Alcântara, coautor deste título e nosso amigo; Sr. Deputado Federal Jorge Khoury, grande amigo também; Sr. Deputado Federal João Almeida; Sr. Deputado Elmar Nascimento; Sr. Deputado Misael Neto; Sr. Comandante do Policiamento da Região Norte, Coronel Mendes, representando o comandante-geral da PM, Sr. Nilton

Mascarenhas; Sr. Professor e poeta, meu irmão Otoniel Gondim, nasci em Salgueiro, Pernambuco, a aproximadamente 270 quilômetros de Juazeiro na Bahia, cidade que fica a 100 quilômetros de Exu, cidade natal de Luís Gonzaga. Meu pai, então, ainda residindo em Salgueiro, aprendeu a tocar sanfona com o irmão adotivo de Luís Gonzaga, Eugênio. Então, ele ficou naquela brincadeira de tocar sanfona, mais por brincadeira do que por trabalho. Meu pai sempre foi caminhoneiro, e veio trabalhar aqui na Bahia, em Juazeiro, na época, no ano de 1974, na construção da Barragem de Sobradinho. Meu pai foi ficando nesses trabalhos, porque, quando começaram as obras da Barragem de Sobradinho logo elas se estenderam à vila para que os trabalhadores pudessem ter residência fixa lá para dar prosseguimento à construção da barragem. E, aí, meu pai resolveu trazer toda a nossa família para cá – são dez filhos, com a minha mãe foram onze pessoas que vieram. De lá pra cá, a gente passou a morar em Juazeiro da Bahia.

Então, foi aqui na Bahia, em Juazeiro, especialmente, que eu me tornei um cidadão. Foi aqui na Bahia onde eu tive os meus primeiros amigos, foi aqui onde me tornei cantor, sanfoneiro, compositor. Foi aqui na Bahia onde tive os meus primeiros apoios, as primeiras pessoas que acreditaram no meu trabalho, porque, por muitas vezes, a gente, nesse trabalho, em especial na música, pensa muito na desistência. Quando comecei a tocar sanfona, acho que com 12 anos de idade, eu lutava um pouco contra isso comigo mesmo, eu tinha vergonha de tocar para as pessoas, porque, naquela época, a sanfona era tida como instrumento de matuto. “Sanfoneiro! Sanfona!” “Quem toca sanfona é matuto, dê uma guitarra para ele, um teclado...” Mas eu, mesmo com vergonha de tocar para as pessoas, continuava tocando porque eu estava apaixonado pela obra de Luís Gonzaga – meu pai conseguiu passar essa paixão para mim. Então, foi quando comecei a trabalhar como desenhista, arte-finalista no jornal de Juazeiro, diagramador também, e comecei a tocar e fazer uns forrós, devagarzinho, tocando aqui e ali, e recebi apoios de muita gente. Muita gente que me via tocando e que me elogiava bastante, elogiava meu trabalho. Eu sabia que não estava tocando nada que prestasse, nem cantando nada que prestasse, mas diziam que estava tudo indo bem, então eu dava continuidade.

Agradeço hoje a eles porque a minha determinação aumentava. Eram muitos sonhos que a gente levava também. Levava meus discos para as rádios – muita gente não tocava. Aí, foi quando gravei uma canção, em 1994, que não é de minha autoria, mas a conheci no Ceará, no Crato, e voltei com ela debaixo do braço, gravei-a – uma gravaçãozinha amadora numa fitinha. De repente estava tocando nas rádio, o maior sucesso! A primeira pessoa que ligou para me parabenizar foi Mônica Sangalo, irmã de Ivete, elogiando e dizendo que estava muito lindo e tal, e tudo ali foi muito bom para mim. Essa música estourou, fez tanto sucesso que eu fiz até televisão. Pronto, agora sou artista! (Riso)

E comecei a pensar em gravar o meu primeiro disco, tive apoio de muita gente, gravei meus primeiros discos independentes, que de independentes não têm nada, porque dependemos de tanta gente para poder fazer acontecer, para fortalecer a história do disco. A música era: “ Se eu morasse aqui pertinho, nega, todo dia eu vinha te ver e trazia um par de cheiro para derramar em você...” Então, quando comecei a lançar esse disco, as coisas começaram a acontecer, as pessoas começaram a buscar o meu forró,

e aí eu ia gravando disco, após disco, foi quando surgiu “ Esperando na Janela”, uma canção minha, do Manuca Almeida, do Raimundinho e, graças a Deus, tive essa inspiração, considero de gonzaguiana, porque eu estava cantando uma música do Luiz Gonzaga e me veio o refrão inteiro de “ Esperando na Janela”, e aí terminei a música com Manuca e Raimundinho, e essa música acabou sendo o tema do filme *Eu, Tu e Eles*, a convite de Regina Cazé, que me convidou para cantar no filme. O Gil gravou a música, estourou, foi bom para o Gil, foi bom pra mim, foi bom para a música popular brasileira, para nós baianos e, hoje, me considero baiano aqui.

Então, quero dizer a vocês que estou muito feliz por tudo o que tenho feito. Claro, que o artista tem um pensamento muito aberto, a música do artista é uma música para o mundo, por mais que façamos uma música regional, como: “Eu acho é bom o machucado do fole...” Essa música estamos pensando que ela aconteça no mundo e que consigamos levar alegria, cultura, entretenimento e informação.

Mas, em especial, tudo o que tenho feito em meus projetos, na minha história, tudo aconteceu e está acontecendo e vai acontecer muito mais aqui na Bahia. Foi aqui onde imaginei, idealizei e fiz acontecer o I Festival Internacional da Sanfona, o maior evento que a sanfona teve no País. (Palmas) Muito obrigado. Inclusive, quando comecei a divulgar a história do Festival da Sanfona, muita gente de Campina Grande, Caruaru, costumava dizer: mas, rapaz, essa ideia, isso tinha que acontecer é aqui! Isso tinha que ser nosso! Mas nós trouxemos para Juazeiro da Bahia e vou fazer a cada ano que passa.(Palmas.)

Quero dizer a vocês que estou muito feliz, muito satisfeito, não sei se estou à altura deste Título de Cidadão Baiano. Mas tem uma coisa que me satisfaz muito, a mim e a minha família também, minha mãe, com certeza, sei que ela está muito feliz, meu irmão Paulo, Otoniel, que estão aqui comigo, e Naura que estão aqui comigo neste momento, porque a nossa família sempre viveu aqui na Bahia, o nosso trabalho, todos os nossos esforços também.

Não medimos esforços em prol do nosso trabalho, do que fazemos. E eu, em especial, como artista espero que eu esteja à altura do que vocês esperam de mim e que já me considerava baiano e hoje, agora, sou baiano de verdade.

Agradeço muito. Muito obrigado, deputado Roberto Carlos, deputado Pedro Alcântara e a todos vocês, Muito obrigado. (Palmas.)

Posso tocar um pouquinho para vocês?(Pode!)

(O Sr. Targino Gondim Alves Filho canta e toca, acompanhado de palmas das pessoas presentes no Plenário.)

(Execução de música) (Palmas)

O Sr. TARGINO GONDIM:- Muito obrigado.

Agradeço aos meninos que me acompanharam, os quais estão de saída, pois estão com horário marcado em outro evento.

Mas vou cantar mais uma música, sozinho.

(Execução musical.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo deputado Roberto Carlos, meu querido amigo deputado Pedro Alcântara, deputado federal Jorge Khoury,

deputado federal João Almeida, deputado Elmar Nascimento, deputado Misael Neto, Sr. Comandante do Policiamento da Região Norte, Cel. Mendes, Sr. Professor e poeta Antoniel Godim, cantor Quinino de Valente, cantor Ronie de Souza, meu querido conterrâneo Targino Godim, também está aqui presente o fã clube de Juazeiro, que veio especialmente para esta sessão, minhas amigas e meus amigos, esta é a Casa do Povo. Aqui estão todas as representações populares do Estado da Bahia. Esta é uma Casa muito exigente para a entrega de título de cidadão baiano, quando um parlamentar apresenta um currículo, solicita a seus pares a aprovação da proposta.

Esta Casa é plural, os parlamentares decidem a aprovação de diferentes projetos, aqui nascem as leis. E no projeto de resolução para a concessão de título de cidadão baiano a votação é secreta. E, numa votação secreta haver uma unanimidade, numa casa do contraditório, somente o cidadão que tem serviços prestados ao nosso Estado é que consegue ter esse resultado.

O deputado Roberto Carlos, sem dúvida nenhuma, marca a história desta Casa, não apenas pelo seu passado de feirante mas, pelas relações que ele construiu aqui no Parlamento. É um dos deputados mais bem relacionados que esta Casa teve em toda a sua história. Um deputado humilde e que tem um amor muito grande por sua terra Juazeiro. E quando ele fez essa indicação, eu lembro muito bem, que nós decidimos que era desnecessária a apresentação do currículo, porque a proposta para o homenageado era de consenso em face dos seus trabalhos prestados a este Estado. E o deputado Roberto Carlos, mais um vez, é feliz quando faz essa apresentação e essa sugestão ao Parlamento.

E tivemos como co-autor da proposição o deputado Pedro Alcântara, um dos deputados mais assíduos do Parlamento baiano. Um dos deputados que mais utiliza daquela tribuna para fazer a defesa do Estado da Bahia e, principalmente, da sua querida Juazeiro.

Esses dois parlamentares apresentaram a proposta e nós, representantes do povo, aprovamos a resolução por unanimidade. E eu diria que Juazeiro, sem dúvida nenhuma, é uma das cidades mais belas da Bahia. Não é apenas a terra de Ivete Sangalo, do deputado Roberto Carlos, do deputado Jorge Khoury, do deputado Pedro Alcântara, do deputado Misael Neto. Essa é a terra também de Targino Godim. (Palmas.)

As pessoas fazem a história, a vida passa e a história fica. Muitos vencem e deixam suas marcas e sua história durante a existência como um grande empresário, um grande jogador de futebol, um grande político, um cidadão que exerceu sua profissão e foi diferente dos demais. Enfim, deixam a sua marca naquele local.

Mas também existem pessoas que marcam a história pela música popular, pela sanfona, e Targino Gondim eu conhecia de nome, de rádio, de televisão. Fico muito feliz, Targino, por ser o presidente desta sessão especial que lhe concede este Título de Cidadão Baiano.

Na realidade, esta Casa é exigente, porque nós tivemos a felicidade de nascer nesta querida terra chamada Bahia. Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus com suas belezas naturais e seu povo acolhedor, além de ser o Estado onde se descobriu o Brasil e, sem dúvida nenhuma, o Estado mais querido do nosso querido País.

E você, Targino, que nasceu em Salgueiro, Pernambuco, veio para a Bahia e foi acolhido à unanimidade pelos seus companheiros, os seus juazeirenses, e por todas as

pessoas que fazem o norte e o nordeste baiano.

Nós, que somos representantes do povo e estamos aqui para representar, repito, todos os segmentos da sociedade, chegamos a esta Casa num dia especial e nela já entregamos diversos Títulos de Cidadão. E, olha, para me emocionar não é coisa fácil. É coisa rara. Hoje me emocionei muito porque estou entregando um título proposto pelos deputados que fazem de Juazeiro essa terra natal. Falo do deputado Pedro Alcântara, que também não é filho natural da Bahia, e sim do Piauí, mas a adotou como sua terra e teve o seu projeto político aprovado pelos baianos. E também do deputado Roberto Carlos, que sem dúvida nenhuma é um parlamentar que ultrapassa os limites da imaginação pela sua humildade. Minhas três filhas me disseram que, se eu não for candidato a deputado estadual, vão votar em Roberto Carlos porque, com certeza, é umas das pessoas mais simpáticas que elas conheceram na vida pública. (Palmas!)

Lembro-me muito bem que, quando da eleição da Mesa Diretora, eu fui eleito presidente da Assembleia e o deputado Roberto Carlos, secretário. Uma eleição difícil, mas ele foi aclamado por este Parlamento pela sua maneira educada, gentil. Um grande negociador, um homem sério, honrado. Aliás, fui para o partido a convite dele.

Diria, Targino, que você nos honra muito por tê-lo agora como conterrâneo. Sei que faz a história da Bahia com esta sanfona, embora na realidade este Estado seja famoso pelo Carnaval. Mas é como o governador Jaques Wagner diz: “O Carnaval é realmente importante para a Bahia, mas a festa popular baiana mesmo é o forró”. (Palmas! Afinal, o Carnaval é apenas em Salvador, praticamente só aqui, e o forró eu diria que hoje é praticamente em toda a Bahia. Os forrozeiros, os que tocam sanfona, na época do são-joão, do são-pedro, do santo-antônio ficam rodando os municípios. E os políticos também. Às vezes, recebemos 20 convites de cidades para participarmos num único dia.

Então, vocês que sofrem, que vão de local a local, de município a município apresentando a sua música, saibam que o político também sofre porque não pode atender todos os convites na época do são-joão, que sem dúvida é a data máxima na Bahia. Mas o forró hoje não é só de Pernambuco, não é só de Alagoas, não é só do Ceará. É também da Bahia! (Palmas!)

Em 1977, quando estudante, fui assistir no Teatro Castro Alves a uma apresentação de Luiz Gonzaga. Lembro-me muito bem de que ele disse que o sonho dele era que o forró também chegasse à Bahia, porque ele era amado nos outros estados mas aqui não tinha aquela mesma popularidade já obtida neles, inclusive no Rio de Janeiro. Mas depois de Luiz Gonzaga a festa foi se transportando para todos os municípios, e o forró passou a ser uma marca da Bahia. O forró é uma marca do baiano, também hoje, não só pelos cantores que vêm para cá, mas igualmente pelos cantores que a própria Bahia está fazendo. E além de a Bahia preparar cantores, também importamos outros cantores de Salgueiro. Agora para a Bahia mais um baiano, o nosso querido Targino Gondim.

Agradeço a presença de todos e está encerrada a sessão.